

PROJETO
transformar

PARCERIA ENTRE PARES

ESCOLA E FAMÍLIA

PELA TRAJETÓRIA
ESCOLAR DOS
ALUNOS/FILHOS



PARCERIA
ENTRE PARES
ESCOLA E FAMÍLIA

PELA TRAJETÓRIA
ESCOLAR DOS
ALUNOS/FILHOS

CASIMIRO DE ABREU (RJ)

NOVEMBRO/2018

PROJETO
~~transformar~~



INSTITUTO
JOÃO E MARIA BACKHEUSER

PREFEITURA DE CASIMIRO DE ABREU

Prefeito

Paulo Cezar Dames Passos

Vice-prefeito

Adair Abreu de Souza

Secretária de Educação Municipal

Nicia Maria Barreto de Oliveira Araújo

Subsecretária

Lucia Helena de Oliveira Simões

Equipe técnica da Secretaria de Educação

Renata Neves de Miranda Inácio

Adriana Evangelho da Silva

Cleide Costa dos Santos Teixeira

Kátia Regina da Rosa Brum Costa

Aline Pereira Leal

Andressa Gonçalves Simão

Caio Henrique da Silva Magalhães

Luciana da Silva Campos Alves

Poliana Jardim Pereira Ramos

Raquel Pereira Tôrres de Miranda

Rosângela Dias Ferraz da Silva

Rozani Leonardo da Silva de Oliveira Rosa

INSTITUTO JOÃO E MARIA BACKHEUSER

Diretoria

Anna Backheuser

João Carlos Mambrini

Conselho

Anna Backheuser

Eduardo Backheuser

João Carlos Mambrini

João Pedro Backheuser

Miriam Mambrini

Ricardo Pernambuco Backheuser

Ricardo Pernambuco Backheuser Jr.

COMUNIDADE EDUCATIVA CEDAC

Diretoria

Tereza Perez

Patrícia Diaz

Roberta Panico

Equipe do projeto TransFormar

Marília Novaes

Patrícia Diaz

Roberta Panico

Coordenação de Comunicação

Carolina Glycerio



Edição e revisão
ReCriar editorial

Diagramação
Luana Haddad

Fotos
acervo do projeto



EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

Comunidade Educativa CEDAC

Marília Novaes
Patrícia Diaz
Roberta Panico

Secretaria Municipal de Educação

Renata Neves de Miranda Inácio
Adriana Evangelho da Silva
Cleide Costa dos Santos Teixeira
Kátia Regina da Rosa Brum Costa
Aline Pereira Leal
Andressa Gonçalves Simão
Caio Henrique da Silva Magalhães
Luciana da Silva Campos Alves
Poliana Jardim Pereira Ramos
Raquel Pereira Tôrres de Miranda
Rosângela Dias Ferraz da Silva
Rozani Leonardo da Silva de Oliveira Rosa

Escolas Municipais

Centro de Educação Infantil João Teixeira Bastos
Centro de Educação Infantil Municipal Professora Elizete de Oliveira Pinto
Centro de Educação Infantil Municipal Nossa Senhora da Saúde
CIEP Brizolão 406 Municipalizado Ludevis Teixeira Bastos
CIEP Brizolão 459 Municipalizado José Bicudo Jardim
Colégio Municipal Casimiro de Abreu
Creche Municipal Antonia de Souza Silva
Centro de Educação Infantil Municipal de Palmital
Creche Municipal Emília Bastos Muzy
Creche Municipal Gélio Alves de Faria
Creche Municipal Maria do Carmo da Motta
Escola Municipal Christiane Siqueira Salles de Carvalho
Escola Municipal Padre Pedro dos Santos Silvas – Padre Pedro
Escola Municipal Padre Francisco Blasco Peres – Padre Paco
Escola Municipal Pastor Abel de Souza Lyrio
Escola Municipal Pastor Luiz Laurentino
Escola Municipal Patrick Marchon Portal
Escola Municipal Pedro Lopes Magalhães
Escola Municipalizada Professor Moysés Silveira
Escola Municipal Renata Tavares Bastos
Escola Municipal Rosane de Oliveira Baptista Fernandes
Escola Municipal Santa Luzia
Escola Municipalizada Mataruna
Escola Municipalizada Vila Verde
Pré-Escolar Anexo ao C.E.C.A. – Municipalizada



APRESENTAÇÃO

Caro leitor,

É com grande prazer que o Instituto João e Maria Backheuser apoia as publicações “Parceria entre pares – escola e família – pela trajetória escolar dos alunos/filhos” e “Orientações pedagógicas para a formação de leitores”, do **projeto Transformar**, que resultam de nossa parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Casimiro de Abreu, no Rio de Janeiro. Realizado por uma equipe técnica especializada, o projeto promove a formação continuada de professores e gestores, visando ao aprimoramento da gestão do sistema educacional e ao desenvolvimento do corpo docente da Educação Infantil e Ensino Fundamental do município.

O Instituto João e Maria Backheuser é uma instituição familiar sem fins lucrativos, atuante no município desde 2007, que tem como principal objetivo desenvolver projetos de caráter pedagógico e cultural que contribuam para a melhoria do ensino público.

Antes de tudo, acreditamos que a educação tem um poder transformador. Só com educação conseguiremos dar às pessoas novas oportunidades e uma qualidade de vida mais digna.

Para nós, a formação continuada dos profissionais é parte essencial para que se alcancem bons resultados na educação. Por meio dessa formação, podemos melhorar a qualidade do ensino, a fim de que nossos alunos possam aprender cada vez mais e melhor.

Agradeço ao município de Casimiro de Abreu pela parceria e aos nossos parceiros da Comunidade Educativa – CEDAC pela condução primorosa de todo o trabalho.

Desejo a todos uma boa leitura e que os ensinamentos possam ser compartilhados por muitos educadores, criando uma rede de conhecimentos.

Abraços,

Anna Backheuser, Diretora do Instituto João e Maria Backheuser.



PARCERIA ENTRE PARES – ESCOLA E FAMÍLIA – PELA TRAJETÓRIA ESCOLAR DOS ALUNOS/FILHOS

PROJETO **transformar**

**Casimiro de Abreu (RJ)
novembro/2018**

SUMÁRIO

07 APRESENTAÇÃO

11 INTRODUÇÃO

O *projeto TransFormar*, uma iniciativa do Instituto João e Maria Backheuser, em parceria com a Secretaria de Educação Municipal de Casimiro de Abreu e com a Comunidade Educativa CEDAC realiza, desde 2015, ações de formação com os educadores



12 EDUCAÇÃO: RESPONSABILIDADE
COMPARTILHADA

16 ESCOLA E FAMÍLIA: UMA
RELAÇÃO FUNDAMENTAL

17 Princípios que devem reger a
parceria escola-família

19 O que cada PAR pode fazer na
efetivação dessa PARceria

28 RECOMENDAÇÕES PARA A
SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO E PARA A EQUIPE
ESCOLAR

30 **ANEXOS**

40 **REFERÊNCIAS**

Como construir uma parceria entre escola e família que favoreça a aprendizagem dos alunos da Rede Municipal de Ensino de Casimiro de Abreu, no Rio de Janeiro? Essa é a questão à qual se busca responder neste documento com base na experiência do **projeto Transformar**, que trabalhou a formação da equipe da Secretaria Municipal de Educação e promoveu ciclos de conversa e encontros sobre educação com os familiares dos alunos e os diretores das escolas. Esse trabalho proporcionou à Rede de Ensino do município e às famílias muitas reflexões sobre a importância da parceria escola-família e a maneira de efetivá-la.

Este documento traz a sistematização desse trabalho e pretende contribuir para que a Rede de Ensino de Casimiro de Abreu e os profissionais de educação desse município continuem a investir nessa importante parceria.

O título “Parceria entre pares – escola e família” evidencia as duas instituições parceiras, que têm em comum os mesmos objetivos de educar crianças e jovens: de um lado, a **escola**, parte do sistema público de ensino que é o responsável primário pela educação escolar, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996; de outro lado, a **família**, definida, nos termos da Lei n. 11.340, de 2006, como “a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa”. A palavra **parceria**, que significa a reunião de pessoas para alcançar um objetivo comum, neste documento aponta para a constituição de uma aliança entre essas instituições em prol da trajetória escolar dos alunos/filhos.

A participação das famílias na vida escolar dos filhos tem sido analisada por várias pesquisas, as quais sinalizam a importância desse ato. Estudos amplamente divulgados pela mídia têm apontado que as famílias valorizam a educação e consideram fundamental a escolarização de seus filhos.

As famílias, ao levarem os filhos à escola, estão assumindo um novo papel, o de responsáveis por essas crianças e jovens em sua condição de estudantes. Inauguram, assim, uma relação com a instituição escolar e com a escolarização

INTRODUÇÃO

que necessita de orientação e apoio para ser produtiva e contribuir com a trajetória escolar dos alunos/filhos.

A escola, por sua vez, ao abrir as portas para receber as famílias de seu entorno, inicia um movimento de reconhecimento do potencial da comunidade (entendida como agrupamento de pessoas que vivem em uma mesma área geográfica, unidas por interesses comuns) de buscar parcerias para a solução dos desafios e o planejamento das ações a fim de estabelecer a parceria escola-família.

A expressão “parceria escola e família” baseia-se, portanto, nas ideias de união e de interação entre duas ou mais partes, que devem atuar para um fim em comum, considerando as diferentes responsabilidades. A ordem das palavras (primeiro escola, depois família) foi escolhida para sinalizar a função que a unidade escolar precisa assumir de entender as famílias como parte pública do seu fazer cotidiano, assim como os alunos, para que efetivamente exerça uma gestão democrática e educacional.

Nessa parceria, destacamos três aspectos importantes de serem ressignificados pela escola e pela família dos alunos: a **comunicação**, a **participação** e a **valorização da trajetória escolar**. Sobre esses aspectos faremos considerações mais aprofundadas no decorrer deste documento, as quais foram desenvolvidas nos ciclos de conversa com as famílias realizadas no período de maio de 2017 a outubro de 2018, envolvendo 18 escolas (e que poderão ser realizadas pela equipe da Secretaria Municipal de Educação em parceria com os diretores escolares). Esses ciclos tinham como objetivo inicial escutar as famílias a partir desses três aspectos essenciais, a fim de que todos (diretores escolares, equipe da Secretaria e pais/familiares) tivessem outra experiência de diálogo na escola.

Ao disponibilizar as pautas neste documento (anexo 1), pretende-se instrumentalizar os profissionais para que outros ciclos de conversa possam ser realizados e outras pautas possam ser elaboradas para novos ciclos.

1. EDUCAÇÃO: RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA





A responsabilidade pela educação das crianças e jovens está fundamentada na legislação brasileira, que define ser dever legal e social das escolas e das famílias o compromisso com uma educação de qualidade. É também dever das escolas ter um relacionamento de qualidade com as famílias; para isso, a parceria escola-família precisa ser assegurada, conforme disposto na Constituição Federal de 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Lei n. 9.394 (LDB), de 1996, também reforça, entre os objetivos da educação escolar do Ensino Fundamental, o fortalecimento dos vínculos de família:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório [...] terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O artigo 12 da mesma lei ressalta o papel da escola como articuladora da relação escola-família:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

[...]

VI – articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

[...]

VII – informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola;

No que se refere à gestão democrática, a LDB estabelece que:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Essas instâncias legitimadas preveem uma gestão participativa com responsabilidades compartilhadas pelas equipes da escola e pelas famílias, isto é, pela **comunidade escolar**. Portanto, são aspectos institucionalizados para se garantir a gestão democrática, no âmbito da escola, a elaboração coletiva e participativa do Projeto Político Pedagógico e a constituição e a atuação do Conselho Escolar. Mas outros espaços podem e precisam ser criados. Para isso, é necessário que a escola crie possibilidades para essa participação e que os familiares sejam mobilizados a colaborar e a participar.

Comunidade escolar:

refere-se aos segmentos que participam, de alguma maneira, do processo educativo desenvolvido em uma escola. Na maioria dos casos em que a expressão é mencionada, agrupa professores, funcionários, familiares/pais e alunos. No entanto, pode ser observada alguma variação, entre diferentes documentos de políticas e programas educacionais ou textos legais a eles relativos, no que diz respeito aos segmentos que compõem a comunidade de uma instituição de ensino. Há casos em que associações de bairro, sindicatos, entidades comunitárias, de uma forma geral, são incorporados à comunidade escolar, desde que atuantes no bairro em que a escola esteja situada.



Mural das famílias. Centro Municipal de Educação Infantil (CEIM)
Professora Elizete de Oliveira Pinto, Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro.
Outubro de 2018.

A Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) visando a assegurar o cumprimento dos preceitos constitucionais à criança e ao adolescente de receber uma educação voltada ao seu desenvolvimento integral, reforça a importância da participação das famílias na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – direito de ser respeitado por seus educadores;

III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV – direito de organização e participação em entidades estudantis;

V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.



Ciclo de conversas com as famílias. Centro Municipal de Educação Infantil (CEIM) Nossa Senhora da Saúde, Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro. Outubro de 2018

2. ESCOLA E FAMÍLIA: UMA RELAÇÃO FUNDAMENTAL

Até o início do século XIX havia uma separação muito nítida entre o papel da escola e o da família: enquanto aquela era responsável pelo que se chamava de “instrução”, esta era responsável pela “educação”. A instrução consistia na transmissão do professor ao aluno dos conhecimentos científicos adquiridos e acumulados pelo ser humano com o passar do tempo: fórmulas matemáticas, períodos históricos, eras geológicas, princípios da Física, da Química e da Biologia, questões de linguagem etc.; a educação compreendia os bons modos e a formação ético-moral, a construção de valores e da personalidade. Delimitados dessa forma, os papéis estavam claros: a escola ensinava as Ciências, e a família, os valores e as atitudes. Uma instância não interferia na área de atuação da outra. Nessa época, as escolas ainda eram escassas, restritas aos que tinham recursos financeiros; além disso, havia certo consenso sobre o padrão de comportamento social.

A partir de meados do século XIX, esse modelo de educação passou a ser questionado. A escola se popularizou e passou a ser vista como um caminho para a ascensão social e profissional. Além disso, começou a ser entendida como um espaço de formação integral do indivíduo.

O desenvolvimento das teorias pedagógicas e psicológicas, que propiciaram mais conhecimento sobre as formas de ensino e aprendizagem e evidenciaram a importância da vida em casa para o desenvolvimento da criança, esclareceram a complexidade da relação entre escola e família. O que antes era simples, escola “ensina” e família “educa”, tornou-se muito mais complexo.

No Brasil, em que o acesso às escolas foi mais tardio – a popularização intensificando-se apenas nas décadas de 1980 e 1990 –, ainda falta conhecimento para saber como promover a entrada das famílias no terreno escolar. Os professores, acostumados a serem os soberanos do ensino e da aprendizagem na sala de aula, passaram a ter de conviver com as angústias,

as dúvidas e as cobranças dos familiares de seus alunos, adultos que, na maioria dos casos, não tiveram chance de frequentar escolas e desconhecem os códigos que permeiam esse ambiente.

Além disso, a organização familiar contemporânea impõe novas relações, não só no que diz respeito ao tempo para os cuidados com os filhos, mas às formas de constituição familiar: famílias monoparentais, famílias com filhos nascidos de inseminação artificial e com doação de esperma ou óvulos anônimos, filhos de pais e mães homossexuais, entre outras. A escola precisa acompanhar essa diversidade e pensar nas famílias em sua singularidade, sem juízos de valor ou preconceitos.

Com o estabelecimento constitucional do direito público e universal à educação, ainda na década de 1930, a legislação brasileira foi evoluindo no sentido de garantir os direitos das famílias em acompanhar a vida escolar dos filhos e participar dela; mais ainda, foi garantido o dever da escola de estimular e estar plenamente aberta a essa contribuição, a qual foi se provando vital para o sucesso da aprendizagem.

A LDB e o ECA, na década de 1990, estipularam a obrigação da escola de se articular com as famílias e os pais/responsáveis, pois esses têm direito a ter ciência do processo pedagógico e participar da definição das propostas educacionais.

A prática é muito mais desafiadora. A maioria das escolas interpretou e ainda interpreta essas leis realizando reuniões de pais para comunicar o rendimento escolar dos alunos. Criou-se uma linha única de comunicação, na qual não há diálogo, mas, sim, um processo de culpabilização das partes; e quem perde é o aluno. A confusão original entre o território da escola e o da família ainda persiste, causando extremos prejuízos ao potencial de desenvolvimento dos alunos.





2.1 PRINCÍPIOS QUE DEVEM REGER A PARCERIA ESCOLA-FAMÍLIA

A parceria entre escola e família precisa estar baseada em alguns princípios norteadores, os quais são assegurados pela legislação brasileira e deverão nortear as ações e as propostas dessa relação escola-família na gestão escolar em toda a Rede Municipal de Casimiro de Abreu/RJ:

1º) A educação de qualidade social como direito fundamental a todos os alunos.

O Parecer CNE/CEB n. 5/2011 define educação de qualidade social nos seguintes termos:

A educação escolar, comprometida com a igualdade de acesso ao conhecimento a todos e especialmente empenhada em garantir esse acesso aos grupos da população em desvantagem na sociedade, será uma educação com qualidade social e contribuirá para dirimir as desigualdades historicamente produzidas, assegurando, assim, o ingresso, a permanência e o sucesso de todos na escola, com a consequente redução da evasão, da retenção e das distorções de idade-série (Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica,

[...] a qualidade social da educação escolar supõe encontrar alternativas políticas, administrativas e pedagógicas que garantam o acesso, a permanência e o sucesso do indivíduo no sistema escolar, não apenas pela redução da evasão, da repetência e da distorção idade-série, mas também pelo aprendizado efetivo.

2º) O direito das famílias de ter acesso a informações que lhes permitam opinar e tomar decisões sobre a educação de seus filhos e exercer seus direitos e responsabilidades.

O artigo 53 do ECA traz para o interior da instituição escolar, como direito, a participação das famílias na educação de seus filhos por meio do conhecimento do processo de ensino e aprendizagem. Traz também o direito de influir na elaboração da proposta educacional da escola, dando forma para a atuação de uma gestão democrática.

Está garantido aos alunos o direito a uma escola de qualidade, e aos pais/responsáveis o direito de ter ciência das aprendizagens de seus filhos. A instituição precisa prestar contas do trabalho realizado visando à aprendizagem dos alunos e oferecer condições para que os responsáveis possam acompanhar a vida escolar dos filhos.

É papel da escola orientar os familiares com informações sobre o processo pedagógico da escola e criar momentos para que esses possam colaborar, a fim de que a parceria escola-família se efetive; para esse propósito, conta, principalmente, com as reuniões de pais.

3º) A gestão democrática como um princípio das instituições de ensino que será efetivada nas unidades escolares para a garantia dos processos coletivos de participação e decisão dos profissionais da educação, das famílias e da comunidade.

Uma gestão participativa é construída no cotidiano escolar por meio de um fazer coletivo permanente, em que todos – professores, coordenadores, diretor, alunos, pais/familiares/responsáveis, equipe da secretaria, merendeiras, faxineiros(as), vigias – participam democraticamente da tomada de decisões no que diz respeito ao destino da instituição, para a melhoria da qualidade da educação ofertada.

Não é uma atuação simples de ser realizada, já que exige a construção de novos paradigmas e de novas competências, mas que só se concretiza na ação, nos espaços da escola e nas relações que nela ocorrem.



Ciclo de conversas com as famílias do Centro Municipal de Educação Infantil (CEIM) Gélvio Alves de Faria, Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro. Julho de 2018.

2.2 O QUE CADA PAR PODE FAZER NA EFETIVAÇÃO DESTA PARCERIA

Este documento busca refletir sobre a construção de uma parceria entre escola e família para favorecer a aprendizagem de crianças, adolescentes e jovens. Apoiar-se a ideia de que o desenvolvimento de três atitudes possa fortalecer a parceria escola-família: a **comunicação**, a **participação** e a **valorização da trajetória escolar** (como visto na Introdução deste documento).

A relação entre escola e família inicia-se no momento em que a criança é matriculada na escola, relação que se estende para todos os espaços da instituição de ensino: sala de aula, refeitório, portão de entrada, secretaria etc. Nessa perspectiva, todos os funcionários da escola, docentes e não docentes, são também responsáveis pelo estabelecimento da relação com as famílias (a responsabilidade, portanto, não é apenas do professor, do professor-orientador e do diretor).

Ao ingressar na escola, cada aluno leva para esse espaço as circunstâncias sociais, psicológicas e econômicas de seu contexto familiar e social; por isso, é necessário a escola conhecer sua comunidade e caracterizá-la.

É com base na caracterização da comunidade escolar que a escola se reconhece, avalia e elenca suas necessidades, construindo uma identidade coletiva e representativa. É papel da Secretaria Municipal de Educação e do diretor escolar, com sua equipe pedagógica, reunir informações acerca de sua comunidade, as quais podem ser retiradas da ficha de matrícula (anexo 2), de outros questionários complementares a serem preenchidos pelos pais e responsáveis e por meio de entrevistas. Devem ser organizadas informações sobre: renda, escolaridade e profissão dos pais, cidade de origem, entre outras, de modo que possibilitem o pleno conhecimento de sua clientela para que, coletivamente, possam pensar na melhor forma de desenvolver ações, projetos pedagógicos e institucionais, bem como se relacionar com as famílias e comunidade e atender às suas expectativas.

A escola é um dos equipamentos sociais existentes na comunidade e é o espaço público reconhecido legalmente como responsável pela transmissão dos objetos de conhecimento historicamente construídos e acumulados pela humanidade, isto é, pela educação formal. É a instituição social que tem sob sua responsabilidade transmitir valores, cultura e conhecimento presentes na sociedade e, aliada a outras instituições, garantir o bem-estar da coletividade e dos alunos.

Com isso, sinaliza-se que a escola é um direito da comunidade e está a serviço das famílias que a compõem – não é um privilégio ou um favor prestado à comunidade.

[...] A escola não é um ente separado da comunidade; é parte da comunidade, está inserida na comunidade. A função da escola é servir a comunidade, e não o contrário: as comunidades não foram criadas para servir a escola. É a escola que deve participar na comunidade, vincular-se à comunidade, colocar-se a seu serviço. É a escola que deve aproximar-se das necessidades e expectativas dos pais e da comunidade em seu conjunto (TORRES, 1996, p. 105).

Em todo esse processo de construção coletiva da identidade da instituição e de sua comunidade, o diretor deve ficar atento ao modo como a escola se relaciona com as famílias dos alunos, seja nas reuniões de pais, seja no funcionamento do conselho escolar ou mesmo em eventos. Isso é fundamental para possibilitar uma avaliação coletiva acerca de como acontece essa parceria e o que se espera construir no futuro a fim de qualificar as ações de comunicação, participação e valorização das famílias na escola.

A parceria com as famílias precisa ser uma ação desencadeada pela instituição, pois muitos pais e familiares, pelo histórico da escola e política do nosso país, não se sentem autorizados a participar de um bem público comum. A escola, em seu interior, precisa

privilegiar a aproximação com as famílias como parte do trabalho escolar, evitando responsabilizar e culpabilizar os familiares pelas dificuldades encontradas pelos alunos/filhos em suas trajetórias escolares. As famílias são o que são; as escolas precisam aceitá-las e, em prol do desenvolvimento escolar do aluno, dialogar com essa família.

Os alunos cujas famílias têm experiências e valores próximos aos da escola, além de recursos para investir no apoio à sua carreira escolar, comunicam-se com a escola com mais regularidade, conversam com seus filhos sobre as atividades escolares, participam dos eventos e reuniões da escola; enfim, participam da vida escolar de seus filhos, valorizam os sonhos deles e os apoiam nessa conquista, pois seus valores são mais próximos às expectativas da escola.

E como garantir a todos essas mesmas oportunidades, quando muitos alunos vêm de famílias que possuem cultura e valores diferentes dos da escola e com poucos recursos para apoiar a escolarização de seus filhos? Diante da necessidade de assegurar a todos e a cada um o direito ao sucesso escolar, a instituição de ensino deve se aproximar de todas as famílias, fortalecendo as possibilidades de comunicação sobre a vida escolar dos alunos/filhos, de participação das famílias na escola e na vida escolar de seus filhos e de valorização dos sonhos dos alunos/filhos, sem julgamentos de valores, buscando compreender seus limites e suas potencialidades.

Defende-se a ideia de que a PARceria se constitui em ações da escola para a família, e vice-versa, para que os alunos tenham sucesso em sua trajetória escolar. Dessa forma, quando se traz cada uma das ações – comunicação, participação e valorização da trajetória escolar –, analisa-se o que cada um, nessa parceria, deve e pode fazer, bem como se alinham expectativas de ambas as partes para que todos os alunos tenham sucesso em sua aprendizagem e em sua trajetória escolar.

A seguir, apresentaremos o desdobramento das três atitudes essenciais na parceria escola-família e seus possíveis encaminhamentos no fazer cotidiano de cada instância.



Leitura das famílias. CEIM Palmital, em Casimiro de Abreu,
Rio de Janeiro. Julho de 2018.

Comunicação

A palavra comunicação deriva do latim e significa partilhar, participar de algo, tornar comum. Portanto, o ato de comunicar é uma atividade essencial no cotidiano escolar, tanto da escola para a família quanto da família para a escola, podendo se concretizar de maneira oral ou escrita. Independentemente da forma como se concretiza, a comunicação precisa ser clara, objetiva e cuidada, a fim de que a informação que se queira comunicar seja compreendida e atendida, se necessário.

A comunicação é um dos eixos que fortalece a parceria entre a escola e a família com foco no sucesso da trajetória escolar dos alunos/filhos. Por isso, cada PAR tem sua parte de ações nessa relação. Por exemplo, para que os responsáveis possam conversar com seus filhos sobre as histórias lidas pelo professor, a escola precisa garantir que essa ação aconteça com regularidade e utilizar diferentes formas de comunicar que essa atividade é uma prática diária da escola.

No quadro a seguir, há vários exemplos de situações de comunicação escola-família construídas com os familiares dos alunos das escolas da Rede de Ensino do município de Casimiro de Abreu.

Comunicação das famílias		Comunicação da escola	
<i>Com os filhos sobre o cotidiano escolar</i>	<i>Com a escola sobre o desenvolvimento de seus filhos</i>	<i>Com as famílias sobre o cotidiano escolar</i>	<i>Com as famílias sobre o desenvolvimento dos alunos</i>
<p>Quando converso/pergunto:</p> <ul style="list-style-type: none"> – sobre o que aprendeu na aula; – sobre o que comeu de lanche; – sobre com quem brincou; – se aconteceu alguma coisa diferente e se brigou com alguém; – se tem/fez tarefa de casa; – se colocou os materiais na mochila; – sobre a história que o professor leu; – entre outros. 	<p>Quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> – converso com o professor sobre o desenvolvimento dos filhos; – atendo à solicitação de reunião da escola; – leio os bilhetes enviados pela escola; – observo e aprecio as atividades expostas nos murais da escola; – entre outros. 	<p>A escola oportuniza e favorece a comunicação das famílias sobre o cotidiano da escola quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> – registra na agenda/caderno informações relevantes sobre o dia escolar dos alunos; – organiza murais com as atividades dos alunos e avisa aos familiares para que possam apreciá-los; – organiza murais de comunicação com as famílias e a comunidade externa; – utiliza as redes sociais para comunicar o trabalho desenvolvido com os alunos; – utiliza listas de transmissão via WhatsApp para contatar as famílias; – visita as famílias; – entre outros. 	<p>A escola oportuniza e favorece a comunicação com as famílias sobre o desenvolvimento dos alunos/filhos quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> – realiza reuniões de pais com regularidade bimestral em horários que favoreçam a participação da maioria; – realiza eventos/saraus e convida as famílias; – realiza festas e convida as famílias; – convida os responsáveis para reuniões individuais; – visita as famílias; – entre outros.

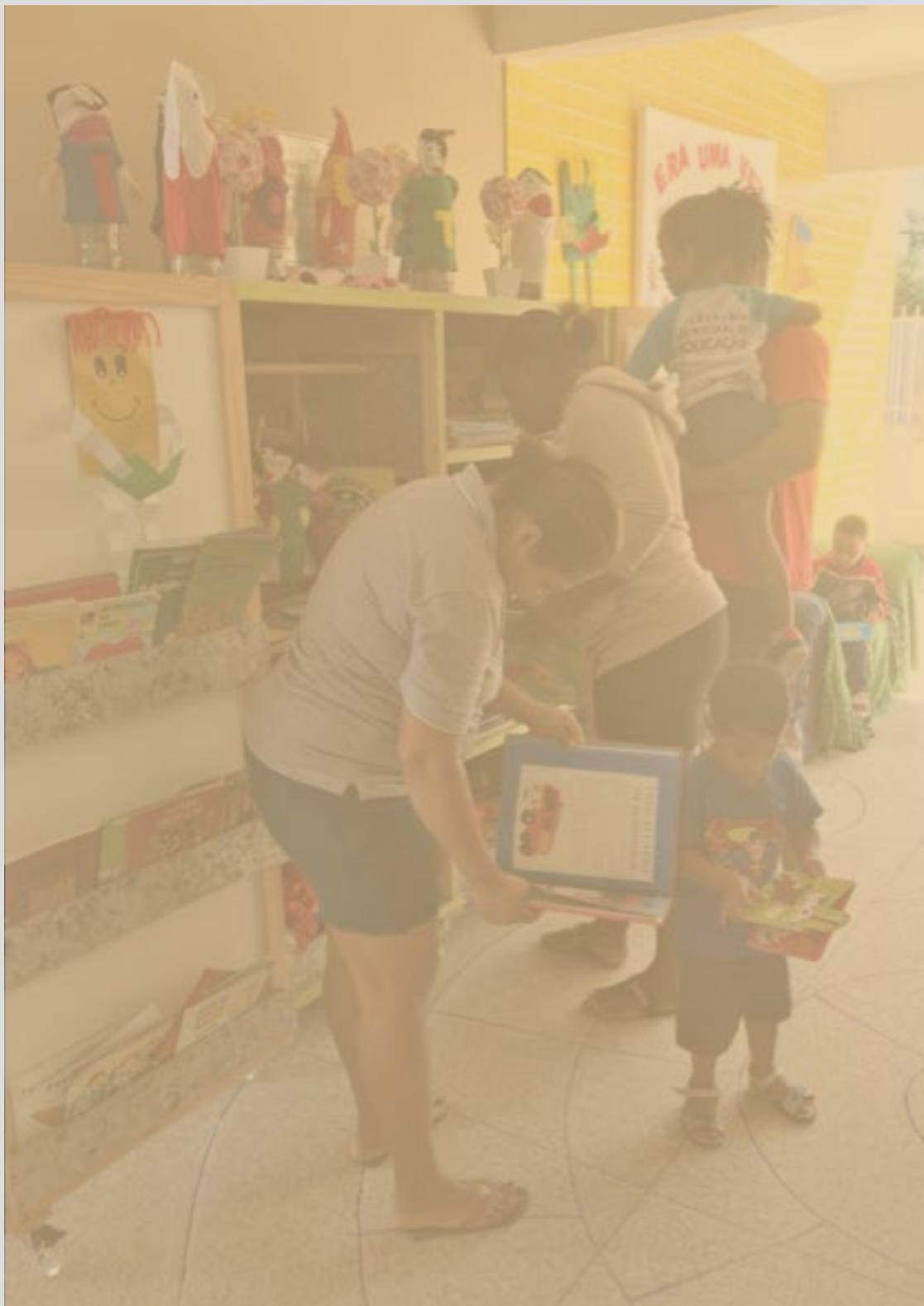
Participação

A palavra **participação** significa ação ou efeito de participar, ou seja, fazer parte de alguma coisa, compartilhar. Assim, participar, no âmbito da parceria escola-família, é envolver os pares em prol da aprendizagem dos alunos/filhos.

A participação da família na vida escolar dos filhos pode ser fomentada e favorecida pela escola, por exemplo, quando expõe os livros preferidos das turmas e convida os pais a conhecerem as histórias que os filhos mais apreciam. O envolvimento e a participação na trajetória escolar dos alunos/filhos precisa ser uma ação continuamente incentivada e cuidada pelo PAR escola-família.

No quadro a seguir, há vários exemplos de situações de participação escola-família construídas com os familiares dos alunos das escolas da Rede de Ensino do município de Casimiro de Abreu.

Participação/envolvimento das famílias		Participação/envolvimento da escola	
<i>Na vida escolar de seus filhos</i>	<i>Na escola</i>	<i>Com a trajetória escolar dos alunos</i>	<i>Com as famílias</i>
<p>Participo da vida escolar do meu filho quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> – pergunto se colocou os materiais na mochila; – converso sobre como foi o dia na escola; – pergunto sobre as tarefas de casa; – compareço às reuniões da escola; – arrumo um lugar de estudo e defino o horário; – olho a mochila, os cadernos, os livros e outros materiais; – leio histórias para ele; – leio os bilhetes/ a agenda da escola; – converso com o professor na escola; – entre outros. 	<p>Participo da escola quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> – compareço às reuniões bimestrais; – compareço aos eventos da instituição; – atendo aos chamados da escola para falar sobre o desenvolvimento do meu filho; – contribuo com ideias/ opinião nas reuniões bimestrais e outras; – respeito os horários e as normas da instituição; – compareço ajudando a escola; – converso com os professores e diretor; – entre outros. 	<p>A escola oportuniza e favorece a participação das famílias na vida escolar dos alunos/filhos quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> – realiza eventos/feiras; – expõe trabalhos dos alunos nos murais e convida as famílias a observá-los; – oportuniza o empréstimo de livros como uma ação institucional; – convida as famílias para conversar sobre o desenvolvimento dos alunos; – oferece possibilidade de escuta às famílias e aos responsáveis; – realiza reuniões bimestrais em horários que facilitem a participação das famílias; – utiliza as mídias/redes sociais e agendas para se comunicar com as famílias; – entre outros. 	<p>A escola busca a participação das famílias quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> – as convida a participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola; – as convida a participar do conselho escolar; – as convida a conhecer o regimento escolar; – apresenta os professores e os funcionários da instituição; – as apresenta e as ajuda a compreender o conteúdo curricular da instituição; – oportuniza o trabalho voluntário na escola; – realiza projetos institucionais para a participação das famílias na escola; – entre outros.



Empréstimo de livros às famílias. Escola Municipal Pedro Lopes Magalhães, em Casimiro de Abreu, Rio de Janeiro. Julho de 2018.

Valorização da trajetória escolar

Valorização é o ato de valorizar, ou seja, dar valor, reconhecer a importância de algo ou de alguém. Considerando a definição, a valorização é um elemento importante para que possamos reconhecer nossos méritos e saber do que somos capazes. O reconhecimento do que somos e daquilo de que somos capazes nos ajuda a construir nossa imagem e na forma como nos relacionamos com o mundo e com as pessoas.

A valorização da trajetória escolar é uma ação que deve acontecer tanto na escola quanto no interior das famílias, pois os alunos/filhos estão nos dois principais espaços responsáveis pelo desenvolvimento dos seus aspectos físicos, sociais, emocionais e relacionais. E a escola é, também, responsável pela garantia do direito de aprendizagem de todos.

A educação possibilita a projeção de um futuro, de um olhar para frente e projetar onde se quer estar, o que se quer ser e como se quer conviver com os outros. Para isso, os alunos devem estar inseridos em um espaço em que familiares e docentes acreditem em seu potencial, favorecendo a busca pelo que sonham e desejam.

No quadro a seguir, há vários exemplos de situações de valorização da trajetória escolar construídas com os familiares dos alunos das escolas da Rede de Ensino do município de Casimiro de Abreu.



Árvore dos Sonhos. EM Pedro dos Santos Silva – Padre Pedro. Casimiro de Abreu/RJ. Outubro de 2018.

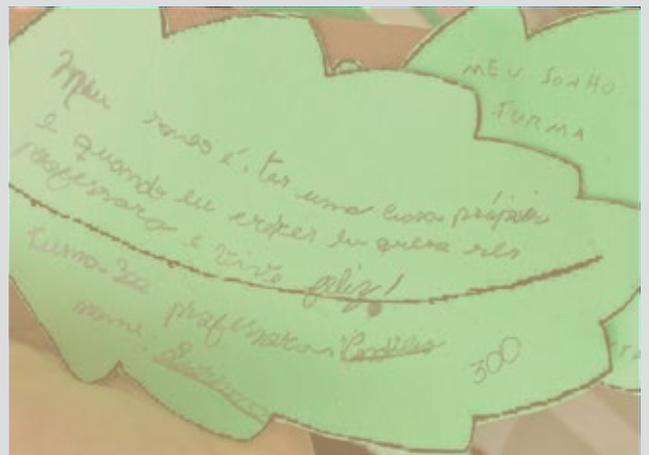
Valorização da trajetória escolar pelas famílias		Valorização da trajetória escolar pela escola	
<i>Em relação aos filhos</i>	<i>Em relação à escola</i>	<i>Em relação aos alunos</i>	<i>Em relação às famílias</i>
<p>Valorizo a trajetória escolar de meu filho quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> – garanto a sua frequência na escola; – pergunto se realizou as atividades enviadas para casa como tarefas; – acompanho seu desenvolvimento na escola; – cuido de sua saúde; – converso sobre sua vida e sobre seu cotidiano escolar; – busco outros espaços para seu desenvolvimento, como atividades esportivas, culturais e artísticas; – entre outros. 	<p>Valorizo a trajetória escolar do meu filho por meio da escola quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> – compareço às solicitações feitas pela escola; – busco informações sobre a vida escolar de meu filho com professores e diretor; – conheço e respeito as normas e o regimento da escola; – manifesto interesse e participo dos projetos e conselhos da escola; – participo ativamente das reuniões bimestrais de pais; – busco informações sobre o projeto educativo da escola; – entre outros. 	<p>A escola valoriza a trajetória escolar dos alunos quando:</p> <p>A escola valoriza a trajetória escolar dos alunos quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> – todos na escola respeitam as características individuais dos alunos e acreditam que todos são capazes de aprender; – busca recursos e metodologias para o ensino de todos na idade certa; – valoriza as produções linguísticas, artísticas e culturais dos alunos; – oportuniza e incentiva a participação ativa dos alunos no espaço escolar; – reconhece as potencialidades dos alunos; – propicia e incentiva a participação em projetos externos; – proporciona atividades culturais, artísticas e esportivas; – entre outros. 	<p>A escola valoriza a trajetória escolar dos alunos/filhos por meio das famílias quando:</p> <ul style="list-style-type: none"> – realiza reuniões bimestrais de pais com a participação de todos os professores; – busca a participação ativa e efetiva das famílias nas reuniões bimestrais e nos diversos eventos da escola; – promove ações culturais no espaço escolar; – comunica e convida a comunidade escolar para participar dos eventos culturais, artísticos e esportivos da escola; – acolhe e respeita os familiares no cotidiano escolar; – realiza reuniões sobre temas de interesse das famílias; – realiza uma gestão democrática da escola; – entre outros.



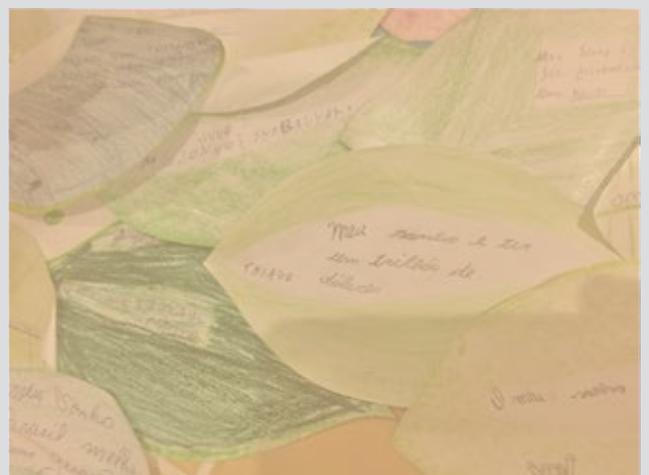
Familiares e os sonhos de seus filhos. EM Santa Luzia. Casimiro de Abreu/RJ. Outubro de 2017.



Árvore dos Sonhos. CEIM Professora Elizete de Oliveira Pinto. Casimiro de Abreu/RJ. Outubro de 2018.



Árvore dos Sonhos. EM Pedro dos Santos Silva – Padre Pedro. Casimiro de Abreu/RJ. Outubro de 2018.



Árvore dos Sonhos. EM Santa Luzia. Casimiro de Abreu/RJ. Outubro de 2017.



Árvore dos Sonhos. Ciep Brizolão 459 Municipalizado José Bicudo Jardim. Casimiro de Abreu/RJ. Outubro de 2018.



Árvore dos Sonhos. EM Pedro dos Santos Silva – Padre Pedro. Casimiro de Abreu/RJ. Outubro de 2018.

3. RECOMENDAÇÕES PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E PARA A EQUIPE ESCOLAR

Neste tópico, apresentamos de forma sistematizada as recomendações à Secretaria Municipal de Educação e à equipe escolar para a continuidade à implementação das reflexões propostas neste documento.

Recomendações para a equipe da Secretaria de Educação:

- Promova a formação para docentes e não docentes da escola, com o objetivo de que se apropriem dos princípios contidos neste documento e desenvolvam políticas que assegurem ações de parceria entre escola e família nas escolas da Rede de Ensino Municipal.
- Assegure condições para a realização das ações de parceria entre escola e família nas escolas da Rede de Ensino Municipal.
- Divulgue ações e assegure a incorporação delas visando à parceria entre escola e família nas escolas da Rede de Ensino Municipal.
- Acompanhe e monitore a realização de ações visando à parceria entre escola e família nas escolas da Rede de Ensino Municipal.
- Desenvolva ações de parceria entre escola e família para garantir aos alunos o direito de aprender.
- Desperte o desejo das famílias de se envolver nas ações por meio da oferta de diferentes oportunidades de participação.
- Promova com regularidade instâncias de comunicação, de forma objetiva e cordial, para que as famílias se sintam motivadas a participar da gestão escolar e contribuir com ela.
- Potencialize o dever legal e social das escolas nos espaços das(os):
 - reuniões de pais, que ocorrem bimestralmente;
 - reuniões do Conselho Escolar, que ocorrem mensalmente;
 - reuniões individuais, quando necessário;
 - murais para exposição dos trabalhos dos alunos;
 - murais com comunicados para as famílias;
 - reuniões para a construção do Projeto Político Pedagógico;
 - eventos de finalização dos trabalhos do ano letivo;
 - eventos e festas comemorativas;
 - palestras de orientação;
 - empréstimos de livros.

- Promova a abertura das escolas para outras Secretarias e instituições sociais a fim de apresentar e orientar as famílias sobre o desenvolvimento dos filhos e da comunidade (por exemplo, em campanhas de vacinação, bolsa-família, exames e acompanhamento pré-natal, entre outros).

Recomendações para a equipe da escola:

- Realize reuniões de formação para os docentes e não docentes da escola, com o objetivo de que se apropriem dos princípios contidos neste documento e desenvolvam políticas que assegurem ações de parceria escola e família.
- Assegure condições para a realização das ações de parceria entre escola e família.
- Recorra ao item “Caracterização da comunidade escolar”, primeira parte do PPP, como subsídio para o planejamento das ações para a parceria entre escola e família.
- Promova parceria com outras Secretarias e instituições sociais para apresentar e orientar as famílias sobre o desenvolvimento dos filhos e da comunidade (por exemplo, em campanhas de vacinação, bolsa-família, exames e acompanhamento pré-natal, entre outros).
- Realize ações de parceria com os familiares por meio de ações voluntárias.
- Compartilhe com os familiares a intencionalidade da parceria escola-família em prol da trajetória escolar dos alunos/filhos;
- Considere os itens que favoreçam a comunicação com as famílias e a participação dos familiares na escola e na vida escolar dos alunos/filhos, bem como a valorização da trajetória escolar.



Mural da atividade habitual de leitura da CEIM Gelio Alves de Faria. Casimiro de Abreu/RJ. Julho de 2018.

ANEXOS

Anexo 1: Pautas dos ciclos de conversa com as famílias

Roteiro 1

Tema: Comunicação

1. Atividade inicial

- a. Iniciar dando boas-vindas a todos os presentes e convidando-os a se apresentarem dizendo: nome, nome do(s) filho(s), idade e ano da escolaridade.
- b. Compartilhar com o grupo a intencionalidade do encontro, que é conversar sobre a parceria escola-família em prol da aprendizagem dos alunos/filhos. Comentar que, juntos, pensarão em possibilidades de escola e família colaborarem e cooperarem entre si.
- c. Comentar a estrutura do ciclo de conversas com as famílias, explicando que, sentados em roda (para que todos possam se ver e se ouvir), discutirão três temas que os ajudarão a pensar em formas de fortalecer a parceria escola-família em prol da aprendizagem dos alunos/filhos. Assim, serão três encontros com três temas diferentes. Este primeiro será sobre comunicação: como conversamos com nossos filhos sobre a escola; como as famílias conversam com a escola; e como a escola ajuda as famílias a conversar com os filhos/alunos; e como a escola conversa com as famílias. (O segundo tema será sobre a participação e o terceiro, sobre a valorização da trajetória escolar.)

2. Resgate das memórias da infância

- a. Convidar o grupo a comentar as lembranças dos jogos musicais e sensoriais da infância (cantigas de roda e de ninar, jogos com o nome dos dedos do pé e da mão...). Perguntar: “Quais realizam (ou realizaram) com seus filhos? Como eles reagem (ou reagiram)?”
- b. Convidar o grupo a comentar as lembranças das histórias da infância: “Quais são as histórias? Eram lidas ou contadas? Quem contava? Como eram esses momentos?”
- c. Sobre as conversas em casa, questionar: “Com quem mais conversavam? Sobre o quê?”
- d. Sobre a vida escolar, perguntar: “Com quem conversavam? Sobre o quê?”
- e. Ajudar o grupo a perceber os sentimentos que permeiam a conversa e qual a relação desses com as características, as experiências e as atitudes de cada um perante a vida e a relação com a sua trajetória escolar.

3. Discussão sobre o tema: Comunicação

- a. Retomar com o grupo as falas sobre os contatos verbais com os filhos por meio das histórias e conversas. Incentivar o relato de outras experiências.
- b. Convidar o grupo a comentar as conversas com os filhos sobre a escola.
- c. Ajudar o grupo a compreender a relação entre acompanhar a vida escolar do filho para apoiá-lo em sua trajetória escolar e para serem parceiros da escola nesse percurso.
- d. Incentivar o grupo a conversar sobre o que cabe a cada um dos parceiros nessa articulação para que os filhos/alunos tenham uma boa trajetória escolar. Mostrar como podem ajudar a efetivar isso e fazer o registro escrito em cartazes ou filipetas, compondo quadros como o sugerido a seguir.

Comunicação das famílias		Comunicação da escola	
<i>Com os filhos sobre o cotidiano escolar</i>	<i>Com a escola sobre o desenvolvimento de seus filhos</i>	<i>Com as famílias sobre o cotidiano escolar</i>	<i>Com as famílias sobre o desenvolvimento dos alunos</i>

4. Encerramento

- Convidar o grupo a comentar se a roda de conversa contribuiu para apoiarem seus filhos na escola e também a escola, e de que maneira. Ao final, agradecer a participação de todos.

Roteiro 2

Tema: Participação

1. Atividade inicial

- a. Iniciar dando boas-vindas a todos os presentes e convidando-os a se apresentarem dizendo: nome, nome do(s) filho(s), idade e ano da escolaridade.
- b. Retomar a intencionalidade e a estrutura do encontro para apoiar os que estão participando pela primeira vez e lembrar os que já estiverem presentes. Comentar que abordarão a parceria escola-família: “Como família e escola colaboram e cooperam entre si em prol da aprendizagem dos alunos/filhos?”.
- c. Resgatar brevemente a conversa do primeiro ciclo de conversas com as famílias, solicitando àqueles que estiveram presente que contem ao grupo o que discutiram.

Levar um pequeno resumo para ajudar o grupo:

Comunicação

1. Famílias – conversar sobre o cotidiano escolar (ampliamos o conhecimento que temos sobre nossos filhos, estreitamos mais os vínculos e melhoramos nossa ajuda à escola ampliando as informações sobre eles).
 2. Escola – ampliar seus espaços de comunicação com a família (murais com os trabalhos dos alunos, bilhetes, murais informativos, caixa para deixarem notas, recados, reclamações, redes sociais, rotina das classes no caderno ou na sala).
- d. Comentar que, neste segundo ciclo de conversas com as famílias, o tema será a participação no cotidiano escolar dos filhos e na escola, e como a escola ajuda as famílias a participar do cotidiano escolar dos alunos/filhos e da escola.

2. Discussão sobre o tema: Participação

- a. Comentar o significado da palavra “participar”: tomar parte de algo ou envolver-se em algo ou alguma coisa. Refletir com o grupo sobre a ideia de que participar é um direito de cidadania.
- b. Convidar o grupo a comentar como percebem sua participação na vida escolar dos filhos. Fazer o registro por escrito em cartazes ou tarjetas, compondo quadros como o sugerido a seguir.

Participação/envolvimento das famílias		Participação/envolvimento da escola	
<i>Na vida escolar de seus filhos</i>	<i>Na escola</i>	<i>Com a trajetória escolar dos alunos</i>	<i>Com as famílias</i>

Levar algumas ações para fomentar o desenvolvimento da conversa:

- Participar definindo um horário para a realização das atividades de casa e organizando um espaço para a realização dos deveres escolares; lendo histórias ou solicitando que as leiam; solicitando que mostrem o caderno com as atividades de classe e de casa; lembrando as coisas que precisam colocar na mochila da escola.
- c. Convidar o grupo a comentar como percebem sua participação na escola, o que fazem etc. Escrever as respostas em cartazes ou em tarjetas. Levar algumas ações para fomentar o desenvolvimento da conversa:
- Participar de reuniões de pais, eventos, festas, exposições; ser chamado para conversar; participar de Conselhos; realizar trabalho voluntário na escola.
- d. Propor que pensem em participações nas quais sintam que estão contribuindo com a instituição e com a educação dos filhos/alunos. Levar algumas ações para fomentar o desenvolvimento da conversa:
- Participar da construção do Projeto Político Pedagógico da Escola; ajudar na definição da aplicação dos recursos financeiros e nas instâncias de colegiados.
 - Participar do Conselho Escolar, da Associação de Pais e Mestres, do Conselho de Classe (estando regulamentado no Regimento Interno da Escola), em Grêmios Estudantis.

3. Encerramento

- Convidar o grupo a comentar se a roda de conversa contribuiu para apoiarem seus filhos na escola e também a escola, e de que maneira. Ao final, agradecer a participação de todos.

Roteiro 3

Tema: Valorização da trajetória escolar

1. Atividade inicial

- a. Iniciar dando boas-vindas a todos os presentes e convidando-os a se apresentarem a. Iniciar dando boas-vindas a todos os presentes e convidando-os a se apresentarem dizendo: nome, nome do(s) filho(s), idade e ano da escolaridade.
- b. Retomar a intencionalidade e a estrutura do encontro para apoiar os que estão participando pela primeira vez e lembrar os que já estiverem presente. Colocar no centro do grupo as palavras, escritas nas tarjetas, PARCERIA (no alto), ESCOLA (do lado direito) e FAMÍLIA (do lado esquerdo). Lembrar que a palavra “parceria” traz a palavra PAR e que, como parceiros, colaboramos e cooperamos uns com os outros pela aprendizagem dos alunos/filhos.
- c. Resgatar brevemente a conversa do primeiro e segundo ciclos de conversas com as famílias, solicitando àqueles que estiverem presentes que contem para o grupo as discussões realizadas. Levar um pequeno resumo para ajudar o grupo:

Comunicação

1. Famílias – conversar sobre o cotidiano escolar (ampliamos o conhecimento que temos sobre nossos filhos, estreitamos mais os vínculos e melhoramos nossa ajuda à escola ampliando as informações sobre eles).
2. Escola – ampliar seus espaços de comunicação com a família (murais com os trabalhos dos alunos, bilhetes, murais informativos, caixa para deixarem notas, recados, reclamações, redes sociais, rotina das classes no caderno ou na sala).

Participação

3. Famílias na vida escolar
 - Em casa: definindo um horário para a realização das atividades de casa e organizando um espaço para a realização dos deveres escolares; lendo histórias ou solicitando que as leiam; solicitando que mostrem o caderno com as atividades de classe e de casa; lembrando as coisas que precisam colocar na mochila escolar;
 - Na escola: participação em reuniões de pais, eventos, festas, exposições; participação quando chamadas para conversar; realização de trabalho voluntário na escola.
 4. Escola favorecendo a participação dos familiares
 - Por meio da construção do PPP, da participação no Conselho Escolar, na Associação de Pais e Mestres, no Conselho de Classe (estando regulamentado no Regimento Interno da Escola), em Grêmios Estudantis.
 - Por meio de eventos escolares, reuniões de pais em horários adequados, reuniões individuais, convites para exposições, palestras, convites para ação voluntária, se necessário.
- d. Apresentar o tema do terceiro encontro: a valorização da trajetória escolar dos filhos/alunos.

2. Discussão sobre o tema: Valorização

- a. Conversar sobre o significado de valorizar. Questionar: “Como se percebem sendo valorizados e valorizando os outros? Como se sentem e percebem a reação do outro?”.
- b. Comentar com o grupo o valor da educação como uma possibilidade de conquistar os sonhos, sobre os saberes que se encontram na escola e que nos possibilitam sonhar, desejar, descobrir. Mostrar que a educação possibilita a projeção de um futuro, de um olhar para a frente para ver onde queremos estar no futuro, o que queremos ser, como queremos conviver.
- c. Trazer para o centro do grupo os sonhos dos alunos e ajudá-los a perceber as responsabilidades da escola e das famílias na conquista desses sonhos – e como apoiam esses sonhos. (Para o desenvolvimento desse encontro, a equipe gestora precisa construir a Árvore dos Sonhos da escola de acordo com a orientação a seguir.) Ajudar o grupo a perceber a importância dos serviços públicos, como saúde, cultura, esportes e outros, para a valorização e a realização dos sonhos.
- d. Convidar o grupo a comentar como percebem a valorização da vida escolar dos filhos. Escrever em cartazes ou em tarjetas o que fazem quando valorizam essa trajetória, compondo quadros como o sugerido a seguir.

Valorização da trajetória escolar pelas famílias		Valorização da trajetória escolar pelas famílias	
<i>Em relação aos filhos</i>	<i>Em relação à escola</i>	<i>Em relação aos alunos</i>	<i>Em relação às famílias</i>

Levar algumas ações para fomentar o desenvolvimento da conversa:

- os filhos: conversando e participando da vida do filho e de sua vida escolar, estabelecendo parceria com a escola, cuidando da saúde do filho, buscando outros espaços para o desenvolvimento integral de seu filho, ajudando-o a sonhar.
- e. Convidar o grupo a comentar como percebem a valorização da escola. Avaliar o que fazem e escrever em cartazes ou em tarjetas. Levar algumas ações para fomentar o desenvolvimento da conversa:
 - a escola: participando das atividades escolares, comunicando-se com a escola, sempre que necessário, contribuindo com a escola na busca da realização dos sonhos dos filhos/alunos.
 - f. Propor que pensem em formas de a escola favorecer a valorização dos alunos e das famílias. Levar algumas ações para fomentar o desenvolvimento da conversa:
 - as famílias: por meio de uma comunicação que favoreça o diálogo sobre a vida escolar dos alunos e de uma gestão democrática na escola que favoreça a participação dos familiares.

- os alunos: por meio de uma educação escolar que garanta que todos aprendam tudo o que precisam aprender na idade certa.
3. Encerramento
- Convidar o grupo a comentar se a roda de conversa contribuiu para apoiarem seus filhos na escola e também a escola, e de que maneira. Ao final, agradecer a participação de todos.

3. Encerramento

- Convidar o grupo a comentar se a roda de conversa contribuiu para apoiarem seus filhos na escola e também a escola, e de que maneira. Ao final, agradecer a participação de todos.

Construção da Árvore dos Sonhos

Desenvolvimento

1. Realizar a leitura, com o professor-orientador, do capítulo 4 "Apoiar o projeto de vida e o protagonismo dos alunos", presente no livro 5 atitudes pela educação, a fim de ampliar a discussão a ser desenvolvida com os docentes e não docentes.
2. Planejar o roteiro para a realização da atividade com os docentes apoiando-se, principalmente, no trecho do texto: "A escola e o sentido da vida" (página 85).
3. Construir, se desejar, a Árvore dos Sonhos da escola com docentes e não docentes.
4. Compartilhar com os familiares e responsáveis a Árvore dos Sonhos dos alunos da escola; se desejar, convidá-los a escrever seus sonhos também.



Árvore dos Sonhos. CEIM Professora Elizete de Oliveira Pinto.
Casimiro de Abreu/RJ. Outubro de 2018.

Anexo 2 – Modelo de ficha de matrícula

Escola:	
Ano:	
Ficha de Serviço Pedagógico Ensino Fundamental 1º ao 5º ano	
Nome do(a) aluno(a):	_____
Sexo () Feminino () Masculino	
Raça / etnia:	_____
Data de nascimento:	_____
Ano: _____ Turno: _____	
Endereço:	_____

Tel.: _____	
Nome do responsável:	_____
Escolaridade do responsável:	
Sem escolaridade ()	
EF1 completo ()	incompleto ()
EF2 completo ()	incompleto ()
EM completo ()	incompleto ()
ES completo ()	incompleto ()
Pós-graduado ()	incompleto ()
Nome da responsável:	_____
Escolaridade da responsável:	
Sem escolaridade ()	
EF1 completo ()	incompleto ()
EF2 completo ()	incompleto ()
EM completo ()	incompleto ()
ES completo ()	incompleto ()
Pós-graduado ()	incompleto ()
Com quem o(a) aluno(a) mora?	

Renda familiar: _____

A família passa por alguma necessidade? Qual?

O aluno tem irmãos? () Sim () Não

Nome e idade dos irmãos:

A residência onde o aluno(a) mora é:

() própria () alugada () cedida

Quantos cômodos tem?

Com quem fica o(a) aluno(a) durante o período em que os responsáveis trabalham?

Com quem o(a) aluno(a) vai para a escola e volta para casa?

A quem o(a) aluno(a) é mais apegado(a) na família? _____

Houve algum acidente ou fato marcante na história do(a) aluno(a)? Qual?

É portador(a) de alguma necessidade especial? Qual?

Faz algum tratamento (psicológico, fonoaudiólogo etc.)? Qual?

Já teve alguma doença grave? Qual?

O(a) aluno(a) precisa de companhia para realizar as tarefas escolares em casa?

Sim () Não ()

Se sim, quem o(a) acompanha?

O que o(a) aluno(a) mais gosta de fazer?

É repetente? () Sim () Não

Se sim, qual o ano? _____

A família recebe algum benefício do governo? Qual?

() Bolsa-família () Outros

A família costuma ler jornais e revistas?

A família tem acesso a computador e à internet?

Quais são os melhores horários da família para participar de eventos na escola?

Escola anterior: _____

Cidade: _____

Observações importantes para serem relatadas para a escola: _____

Assinatura do responsável: _____

Data: _____

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **5 atitudes pela educação**. Disponível em: <<http://www.5atitudes.org.br/>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

CASTRO, Jane Margareth; REGATIERI, Marilza. **Interação escola-família** – Subsídios para práticas escolares. Brasília: Unesco/MEC, 2009.

TORRES, Rosa Maria de. **Educação e imprensa**. São Paulo: Cortez, 1996.

"Essa roda de conversa me despertou para a importância de conversar com meu filho, de largar o que estou fazendo e sentar para ler uma história para ele e ficar juntinho e conversar."

"Ouvir outras experiências me fortaleceu, poderíamos ter mais encontros assim na escola."

"Gostei muito de estar na escola falando dos filhos, numa grande roda de conversa, onde pudemos ouvir, falar, se emocionar e aprender."

"Foi muito importante para ajudar a ter outros jeitos de falar sobre a escola, não apenas perguntar com foi a escola hoje, o que comeram, se brigaram ou ficaram de castigo, mas o que mais gostou de fazer hoje na escola, com quem brincou e do que brincou, qual história a professora leu, o que não gostou de fazer."

Depoimentos de familiares participantes dos ciclos de conversa.



INSTITUTO
JOÃO E MARIA BACKHEUSER